

Ciência em foco

Volume XV

Bruno Rodrigues de Oliveira

Alan Mario Zuffo

Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Jorge González Aguilera

Aris Verdecia Peña

Organizadores



Pantanal Editora

2024

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em foco
Volume XV



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Ugur Azizoglu
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Universidade Kayseri, Türkiye
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C569

Ciência em foco - Volume XV / Organização de Bruno Rodrigues de Oliveira, Alan Mario Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, et al. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2025.
83p. ; il.

Outros organizadores: Jorge González Aguilera, Aris Verdecia Peña
Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-51-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756518>

1. Saúde. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). II. Zuffo, Alan Mario (Organizador). III. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). IV. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este volume da coletânea “Ciência em Foco” apresenta uma variedade de estudos que abordam temas relevantes e atuais em diversas áreas do conhecimento. Os capítulos foram cuidadosamente selecionados e revisados para oferecer aos leitores uma visão abrangente e aprofundada sobre cada assunto.

Capítulo 1. Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso: Apresenta um caso clínico de hidrocefalia de pressão normal (HPN) em uma paciente idosa, discutindo a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar o prognóstico. O capítulo também aborda as possíveis complicações da derivação ventriculoperitoneal (DVP), um procedimento cirúrgico comum para o tratamento da HPN.

Capítulo 2. Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal: Discute a relevância do ensino da história da contabilidade, em especial o método das partidas dobradas, para estudantes de Ciências Empresariais em Portugal. O capítulo propõe um guia para a implementação do ensino da contabilidade com recurso à sua história, visando melhorar as práticas pedagógicas e aprofundar o conhecimento dos estudantes.

Capítulo 3. Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade: Explora o potencial das coleções entomológicas como ferramenta de ensino e de interação entre a universidade e a comunidade. O capítulo descreve uma atividade extensionista realizada com alunos do ensino médio, enfatizando a importância ecológica dos insetos e despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de graduação da universidade.

Capítulo 4. Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental: Analisa as condições de vida e os desafios sanitários enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), no Pará. O capítulo destaca a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos a essa população, visando promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

Capítulo 5. A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede: Aborda as transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. O capítulo analisa as obras de diversos autores para revelar a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Capítulo 6. Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica: Apresenta um manual didático para a gestão da qualidade (GQ) e o tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O manual aborda conceitos e práticas para assegurar o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a

redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques na logística farmacêutica.

Capítulo 7. O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima: Examina como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. O capítulo discute as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Este e-book é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber e se manter atualizados sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	7
Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso	7
Capítulo 2	13
Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal	13
Capítulo 3	24
Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade	24
Capítulo 4	31
Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental	31
Capítulo 5	38
A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede	38
Capítulo 6	45
Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica	45
Capítulo 7	64
O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima	64
Índice Remissivo	81
Sobre os organizadores	82

Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental

Recebido em: 05/12/2024

Aceito em: 08/01/2025

 10.46420/9786585756518cap4

Emanuelle Helena Santos Cossolosso 

Priscila da Silva Castro 

Carlos Podalírio Borges de Almeida 

Danyelle Santos Cossolosso 

Ana Cristina Viana Campos 

Patricia Constantino 

Luann Wendel Pereira de Sena 

INTRODUÇÃO

A saúde das mulheres privadas de liberdade é um tema de crescente relevância na saúde pública, especialmente em contextos em que as vulnerabilidades sociais e estruturais são acentuadas, como no sistema penitenciário brasileiro. As condições de vida dessas mulheres, juntamente com o acesso frequentemente inadequado aos serviços de saúde, destacam a necessidade de uma análise crítica e detalhada dos impactos do encarceramento na saúde física e mental dessa população. O Brasil experimentou um aumento superior a 900% na população carcerária nas últimas três décadas, com as mulheres representando aproximadamente 4,29% do total de pessoas encarceradas (Brasil, 2020). Este crescimento exponencial não apenas reflete mudanças no perfil da criminalidade, mas também expõe as limitações estruturais do sistema prisional em atender às necessidades de saúde específicas desse grupo vulnerável (Cossolosso, 2022).

No estado do Pará, o encarceramento feminino apresentou um aumento notável de 27,52% entre 2010 e 2020 (Brasil, 2020). Este crescimento acentuado é acompanhado por desafios críticos, como superlotação das unidades prisionais, inadequações nas instalações físicas e insuficiência na prestação de serviços de saúde (Assis, 2007; Camargo, 2006). Cossolosso (2022) destaca que as condições precárias de higiene, associadas à ineficiência dos serviços de saúde, não só agravam problemas de saúde preexistentes, mas também contribuem para o surgimento de novos agravos, exacerbando as vulnerabilidades dessas mulheres dentro do sistema prisional.

A Lei de Execução Penal (LEP) de 1984 estabelece que o Estado é responsável por assegurar assistência integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, incluindo atendimento médico, odontológico e farmacêutico (Brasil, 1984). Contudo, a implementação dessa assistência é frequentemente inadequada, especialmente no que diz respeito às mulheres, que enfrentam desafios

adicionais no acesso a cuidados de saúde, particularmente nas áreas de saúde sexual e reprodutiva (Minayo & Constantino, 2015). No Pará, essas dificuldades são ainda mais pronunciadas devido à escassez de recursos e à falta de profissionais qualificados, comprometendo a eficácia das ações de saúde e expondo as mulheres a riscos sanitários elevados (Gustin, 2011; Cossolosso, 2022).

As políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), estabelecem diretrizes fundamentais para a promoção da saúde dessa população. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas enfrenta barreiras substanciais, particularmente em regiões como o Pará, onde os recursos são limitados e as dificuldades logísticas dificultam a prestação de cuidados de saúde (Brasil, 2014; Brasil, 2004). A disparidade entre a legislação e a realidade vivida nas prisões é um dos maiores desafios para garantir os direitos à saúde das mulheres encarceradas.

Este capítulo visa explorar as condições de saúde das mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), abordando tanto as doenças prevalentes quanto as percepções das internas sobre o acesso aos serviços de saúde no ambiente prisional. A análise apresentada busca contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios sanitários enfrentados por essa população e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas que considerem as especificidades do contexto prisional feminino em regiões de elevada vulnerabilidade socioeconômica, como Marabá, no Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo e desenho do estudo

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para uma análise abrangente das condições de vida e saúde das mulheres encarceradas no CRFM. Essa abordagem foi escolhida para integrar a coleta de dados estatísticos com a compreensão das percepções e experiências das participantes, permitindo uma análise holística do ambiente prisional. O estudo quantitativo envolveu a aplicação de questionários estruturados a uma amostra representativa das internas, enquanto a vertente qualitativa foi baseada em entrevistas semiestruturadas com um subgrupo das participantes, permitindo uma exploração mais detalhada dos aspectos subjetivos relacionados à saúde no ambiente prisional.

Aspectos Éticos

O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regula a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – sob o número: 4.341.295 e pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará (SEAP). As participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios, e a confidencialidade

dos dados coletados. A participação foi voluntária, e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi assegurado às participantes o direito de se retirarem do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou retaliação.

Local do Estudo

O estudo foi realizado no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), localizado em Marabá, no sudeste do Pará. O CRFM, criado em 2015, é uma unidade prisional específica para mulheres, com capacidade para 86 detentas. A unidade está situada em uma região de alta vulnerabilidade socioeconômica, refletindo na composição demográfica das internas, que são majoritariamente oriundas de contextos de pobreza e exclusão social. A escolha deste local se justifica pela relevância de se analisar as condições de saúde das mulheres em uma unidade prisional feminina situada em uma área de considerável desigualdade social.

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2020 e julho de 2021, dividindo-se em duas etapas principais: quantitativa e qualitativa. Na etapa quantitativa, foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra de 38 mulheres encarceradas no CRFM, abordando aspectos sociodemográficos, condições de saúde física e mental, histórico de doenças, acesso aos serviços de saúde na unidade prisional e satisfação com esses serviços. Os dados quantitativos foram analisados usando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 19.0, permitindo a geração de estatísticas descritivas e inferenciais para caracterizar o perfil das participantes e as principais condições de saúde relatadas.

Na etapa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres selecionadas a partir da amostra inicial, buscando aprofundar a compreensão das percepções das internas sobre o acesso aos serviços de saúde e os impactos do encarceramento em sua saúde física e mental. As entrevistas foram conduzidas em ambiente reservado no CRFM, com duração média de 45 minutos cada. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo Temática, conforme proposto por Bardin (2008). Essa abordagem permitiu identificar categorias temáticas emergentes, que foram discutidas à luz das condições estruturais e contextuais do ambiente prisional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa delineou um perfil sociodemográfico detalhado das mulheres privadas de liberdade, evidenciando uma predominância de jovens adultas com uma média de idade de 32,9 anos. A maioria das participantes se autodeclarou parda (71,1%) e solteira (60,5%). Em termos de escolaridade, verificou-se que 52,6% dessas mulheres possuíam pelo menos o ensino médio incompleto, com uma média de 2,7

filhos por mulher. Esses dados indicam uma realidade de vulnerabilidade social e econômica, consistente com a literatura que associa criminalidade e encarceramento a contextos de exclusão social e oportunidades limitadas (Almeida et al., 2015). Esses achados ressaltam a necessidade de políticas públicas que abordem as causas subjacentes da criminalidade, como a falta de acesso à educação e recursos econômicos.

No que diz respeito às condições de saúde física, os resultados revelaram uma prevalência significativa de doenças crônicas e outros problemas de saúde que afetam desproporcionalmente populações em situações de extrema vulnerabilidade. Dores no pescoço, costas ou coluna foram relatadas por 60,5% das mulheres, seguidas por dores de cabeça frequentes e enxaqueca (57,9%), além de problemas de visão (44,7%). Além disso, 28,9% das participantes relataram problemas gastrointestinais, como indigestão frequente e constipação. A ausência de casos de tuberculose, uma condição comumente associada ao ambiente prisional, sugere um potencial melhoria nas condições sanitárias ou a eficácia das medidas de controle e prevenção, embora outros problemas de saúde ainda persistam em níveis preocupantes (Alexandre, 2007). Esses resultados destacam a importância de programas de saúde prisional focados não apenas na prevenção de doenças infecciosas, mas também no manejo de condições crônicas.

A saúde mental das mulheres encarceradas emergiu como um dos principais desafios identificados pela pesquisa. Apesar de o CRFM ser descrito como uma unidade prisional com infraestrutura relativamente adequada, sintomas relacionados a transtornos mentais foram prevalentes, afetando 50% das participantes. Este dado reforça a noção de que o encarceramento, independentemente da qualidade das instalações, tem um impacto negativo significativo na saúde mental das internas. Condições como ansiedade, depressão e estresse foram comuns, exacerbadas pelo confinamento e pela privação de liberdade, indicando uma necessidade urgente de intervenções que ofereçam suporte psicológico contínuo dentro do sistema prisional (Alves et al., 2016). A alta prevalência de transtornos mentais sugere que a saúde mental deve ser uma prioridade nas políticas de saúde prisional, com a implementação de programas de intervenção precoce e suporte contínuo.

As doenças infecciosas e crônicas também foram pontos críticos abordados pela pesquisa. Condições como anemia (26,3%) e hipertensão arterial (10,5%) foram prevalentes, refletindo tanto as condições de saúde precárias dessas mulheres antes do encarceramento quanto as dificuldades em acessar cuidados médicos regulares dentro do sistema prisional. A presença de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em 5,3% das participantes e diabetes em 7,9% delas aponta para a necessidade de programas de saúde mais direcionados, com ênfase na educação e na prevenção dentro das prisões (Gustin, 2011). Esses dados sublinham a necessidade de melhorar o acesso a cuidados médicos regulares e preventivos nas prisões, abordando tanto a saúde física quanto a saúde sexual e reprodutiva das internas.

Por fim, a percepção das internas sobre o acesso aos serviços de saúde revelou deficiências estruturais e logísticas significativas. Embora 39,5% das mulheres tenham classificado sua saúde física

como “boa” ou “muito boa”, uma parcela considerável expressou insatisfação, com 7,9% relatando estar “muito insatisfeitas” com sua saúde física e 13,2% com sua saúde mental. A continuidade do atendimento e a disponibilidade de medicamentos foram identificadas como áreas críticas que necessitam de melhorias. Essas deficiências comprometem o direito à saúde garantido pela legislação, destacando a necessidade de uma implementação mais eficaz das políticas públicas de saúde voltadas para a população carcerária feminina (Minayo & Constantino, 2015). A insatisfação das internas com os serviços de saúde reforça a necessidade de avaliar e reestruturar as práticas de saúde dentro das prisões, garantindo que os cuidados prestados sejam adequados e acessíveis.

Os resultados da pesquisa indicam que, apesar de alguns avanços na infraestrutura e nas condições sanitárias, as mulheres encarceradas no CRFM enfrentam desafios de saúde complexos e multifacetados que exigem intervenções integradas e políticas públicas que abordem de forma holística suas necessidades, tanto físicas quanto mentais. A alta prevalência de doenças crônicas, problemas de saúde mental e a insatisfação generalizada com os serviços de saúde indicam falhas na prestação de cuidados adequados e na implementação de políticas públicas voltadas para essa população. A análise qualitativa complementa os achados quantitativos, revelando que as percepções das internas sobre a qualidade dos serviços de saúde são negativamente influenciadas por fatores como a falta de continuidade no atendimento, a escassez de medicamentos e as dificuldades no acesso a cuidados especializados. Essas percepções são consistentes com a literatura existente, que aponta para a inadequação dos serviços de saúde em prisões femininas, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica (Almeida et al., 2015; Gustin, 2011).

Este estudo contribui para a literatura ao fornecer evidências empíricas sobre as condições de saúde das mulheres encarceradas em uma região subestudada do Brasil. No entanto, reconhecemos que o estudo possui limitações, como o tamanho da amostra e a generalização dos resultados para outras populações carcerárias femininas. Sugere-se que pesquisas futuras explorem a saúde das mulheres encarceradas em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, utilizando amostras maiores e métodos longitudinais para avaliar a evolução das condições de saúde ao longo do tempo. Essas pesquisas adicionais poderiam ajudar a refinar as políticas públicas e práticas de saúde prisional, melhorando o bem-estar das mulheres encarceradas e promovendo a equidade em saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste capítulo destacam a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos às mulheres encarceradas no CRFM e, potencialmente, em outras unidades prisionais femininas no Brasil. As condições de vida e de saúde dessas mulheres refletem as desigualdades sociais e a exclusão, exigindo uma resposta integrada que inclua políticas públicas mais eficazes, programas de saúde direcionados e a garantia de direitos fundamentais. A implementação de estratégias

que abordem as necessidades específicas de saúde dessa população é crucial para promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alexandre, L. B. S. P. Políticas públicas de saúde da mulher. In: Fernandes, R. A. Q.; Narchi, N. Z. (org.). Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo: Manole, 2007. p. 1-29.
- Almeida, P. R. C.; Soares, R. S. C.; Coura, A. S.; Cavalcanti, A. L.; Dutra, M. O. M.; Lima, T. M. A. Condição de saúde de mulheres privadas de liberdade: uma revisão integrativa. R. bras. ci. Saúde, v. 19, n. 1, p. 73-80, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23890>. Acesso em: 13 ago. 2019.
- Alves, E. S. R. C.; Davim, R. M. B.; Oliveira, L. F. M.; Rodrigues, E. S. R. C.; Nóbrega, M. F.; Torquato, J. A. Condições de vida e de saúde de mulheres em uma unidade prisional feminina. Rev. Enferm UFPE on line, v. 10, n. 3, p. 958-68, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11046/12453>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- Assis, R. D. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Revista CEJ, v. 11, n. 39, p. 74-8, 2007. Disponível em: <http://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/cej/article/view/949/1122>. Acesso em: 06 jul. 2019.
- BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: 9 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.
- Camargo, V. Realidade do sistema prisional no Brasil. Âmbito Jurídico, Rio Grande, IX, 2006. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1299. Acesso em: 6 jul. 2019.
- Cossolosso, E. H. S. Saúde da população carcerária feminina de Marabá (PA). Tese de Doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

- Gustin, E. C. Mulher e saúde na prisão: a realidade nacional. In: Encontro Nacional do Encarceramento Feminino; 2011. Anais... Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2011. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/eventos/encarceramentofeminino/apresentacao.educardocrossara.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- Minayo, M. C. S.; Constantino, P. Deserdados Sociais: condições de vida e saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

Índice Remissivo

B

Boas Práticas, 47, 57

C

Coleção entomológica, 24

E

estigma, 64, 65, 66, 68, 75, 77, 78

G

Gestão da Qualidade, 45, 46, 47, 54

L

Logística, 45, 50, 51

M

migração venezuelana, 64, 68, 70, 73, 75, 76, 78

P

População Carcerária, 31

Q

Qualidade Total, 54

R

Roraima, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

S

Saúde Física, 31

V

Validade de Risco, 45, 57

Venezuela, 70, 72, 73, 75, 76

Sobre os organizadores



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agronômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia

Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós-Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 237 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 131 resumos simples/expandidos, 86 organizações de e-books, 53 capítulos de e-

books. É editor chefe da Pantanal editora e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 23 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto II na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante (2018-2022) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Professor substituto (2023-Atual) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS, Brasil. Atualmente, possui 159 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 64 organizações de e-books, 46 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora, e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books



9786585756518

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br